

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Serviço de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
DE CENSURA

## A falta de luz pela cidade

Quem tiver necessidade de percorrer a cidade, fugindo da «saia de visitas» ou do Jardim Público, e que o faça de noite, logo chega a esta conclusão: há pontos citadinos que estão mal iluminados senão ás escurelas.

Vem isto a talho de fouce pelo que se observa no Largo da Condessa do Juncal, onde se levanta a estátua ao símbolo do trabalho da grei — o Gravador Molarinho — e que com a falta de luz toma o aspecto de um érmo, sobrecarregado ainda com o verde-negro do copado das árvores que se distribuem à sua volta.

Pergunta-se: onde param os habitantes do Largo? onde encontrar o homem do bastião? que dizem a isto os jornalistas da terra?

## O novo Teatro

Ocasionalmente fomos ver o estado de adiantamento das obras do novo Teatro, pelo que nos cumpre confessar aqui a nossa admiração pelo Homem que, em tam poucos meses, fez avultar já aquêllo edificio soberbo, enchendo-nos de espanto; depois de ver-se que dentro de muito pouco tempo teremos o indizível prazer de gosar um dos maiores benefícios que a população de Guimarães tem recebido de iniciativas particulares, favor que teremos de reconhecer de um modo bem patenteadado.

Parabens ao sr. Bernardino Jordão e parabens a Guimarães!

## A Mendicidade

Há uns dias a esta parte vem-se notando que a cidade está a ser invadida por variadíssimos ranchos de pobres que nos surdem pelas ruas mais concorridas e largos de maior movimento.

Para uma terra que, como a nossa, se ufana de possuir um dos mais belos estabelecimentos de caridade — A Casa dos Pobres —, consentir nesta difusão crescente de pobreza o mesmo será que desprestigiarmos quem vem realizando uma obra de assistência que bem pode considerar-se das primeiras do país.

Chamamos a atenção de quem de direito para que bem de depressa acabe tam triste espectáculo, recomendando atenta vigilância não só para os que de fora nos importunam mas também para os que se postam na Avenida a lamuriar a esmola de pessoas que tenham necessidade de vir a Guimarães. Emendar, o mesmo é que atalhar e evitar abusos.

## Mataduras

Até mete horror!

De certos bueiros tresanda fedor.

Há canos de esgotos que emanam tais cheiros por estarem rotos.

Já de longa data, não cause surpresa, que nada se trata de fazer limpeza.

MARY COTTA.

## A Guerra

Ontem, como hoje, e sempre, a ambição  
Dos homens tem no Orbe uma fornalha,  
Que se acende, à luz viva da metralha,  
E se ateia, ao som bruto do Canhão!

Crepita a chama, em rude combustão,  
Tisnando a carne infame da canalha,  
Carne que, em breve, morre e logo espalha,  
Em tórno a si, o Luto e a Podridão...

Caíram mil?... Que importa?! Num minuto,  
Marte, sinistro, em holocausto à GUERRA,  
Pagará, com mais vidas, o tributo

A's sem-razões que o doido Mundo encerra...  
E é sempre assim: a Morte é o reduto  
Final de quem tem ambições na Terra!

ALTININO GONÇALVES.

## Farpas

### Teorias e realidades

Há quem, a propósito de *distinção*, venha falar dos *humildes*. Para que se não baralhe e se não confunda, declaro que, para mim, pessoa de *distinção* é toda aquela que pelas palavras e pelos actos se mostre *distinta*.

Também eu, saído há muito da cidade e recolhido nesta aldeia, voluntariamente exilado e trabalhando a terra com o suor do meu rosto, pertencendo orgulhosamente à classe dos *humildes*. Também eu conheço e reconheço a existência dessas pessoas, que teem direitos e deveres como todas as outras. Direito não só de irem ao jardim, mas também de irem ao teatro e ao cinema, de se divertirem e de passearem, mas que não podem satisfazer esse direito, porque o dinheiro lhes não chega. Eu gosto muito de viajar, de conhecer terras e mundos novos, mas não posso ir além dêsse desejo porque ninguém tem o dever de me proporcionar todos os passeios que idealise... graciosamente.

A vida é assim, feita destas contradições imutáveis. E nós temos que a encarar desta maneira, de a viver assim, não tanto como seria nosso desejo, mas tal qual as circunstâncias o permitem.

Mas aquêlles humildes que não possam dispôr de alguns centavos para entrarem no jardim em dias de festival, não fica vedado o desejo nem o prazer de ouvir música, porque nos passeios — que não estão vedados — ainda há espaço suficiente para grande número de pessoas. Não há bancos, é certo. Mas existem êles, por acaso, no jardim para todas as pessoas que vão lá?

Nêste caso da vedação do jardim há, apenas, uma questão de *lana caprina*, uma birra ou um critério muito pessoal que nem os longos e artificiosos arrasoados conseguem encobrir.

Pergunta-se: as festas de verão no jardim fôrão ou não iniciadas com o fim de obter receita para a Comissão organizadora? Porque é que essa Comissão se viu obrigada a solicitar a vedação?

Aqui é que existe o principal

têma de discussão. O resto é fôgo de artifício extra-programa. E não é por falta de teorias, de sugestões e de alvitres que o mal vem ao mundo. A abundância é que gera confusões e mata todas as boas iniciativas.

Mas... ponto final. O sol já vai alto e são horas de voltar ao amanho das minhas terras.

S. João das Caldas, 18 de Agosto de 1937. X. X.

## Amadores

### FOTOGRAFICOS

#### Acabaram-se os insucessos

Não acreditem na vossa inexperiência

O péssimo trabalho de quem se encarregava dos vossos rolos, é na maioria dos casos, a inutilização dos vossos esforços.

#### Não mais insucessos

Envie-nos o seu rolo, envolto em papel, pelo correio ordinário, e mais 5\$00, preço único, em selos fiscaes ou estampilhas.

Receberá, rapidamente, na volta, as suas fotos esmaltadas, executadas por artistas hábeis.

Respondemos a qualquer consulta, grátis.

Rolos de todas as marcas aos melhores preços.

## ALVA

Rua Cidade da Horta, 41 LISBOA

Minha senhora:

Se tencionava modernizar as suas jóias, confie-as a uma casa de absoluta confiança.

A muito antiga e bem conceituada OURIVESARIA ANCORÁ gostosamente estudará a transformação das suas jóias, apresentando-lhe desenhos e orçamentos sem o menor compromisso para si.

### Ourivesaria Ancora

Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone. 6078 PORTO

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Aproveito o ensejo — o aniversário natalício do Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães — para lhe render pública homenagem da minha admiração convicta e da minha sincera e jubileada estima: passem estas velhas e cansadas expressões, que as não inventaria eu melhores, sem largos rodeios, tam perfeitamente significativas do meu pensamento.

Há, por este mundo, genealogias várias e espécies diferentes de braços heráldicos, como quem honre aqueles sob cujo timbre nasceu e quem os enlameie de tristes misérias da pior casta. Em Abril de 1916, falecia, com 77 anos de idade, um excelente artista na indústria de serralharia, que era perfeito homem de bem — Luís de Pina. Deixava uma herança enorme, que acordaria surda enveja de muito milionário, embora fosse menosprezada pelos seus herdeiros dele milionário — o seu nome. O seu nome que dizia — trabalho e carácter. E que dizia mais — engenheiro, habilidade, pertinácia, agudeza, dedicação patriótica. Os direitos de transmissão, o imposto successório dêsse património, talqualmente como os dos usufrutuários, apenas se podem solver, vida fora, e ano a ano, em prestações — de carácter e de trabalho. A vida social não é menos arrebanhada

— Valor, Lialdade e Mérito. Na sua folha de serviços, encontramos:

«Mandado louvar por S. M. El-Rei pelos serviços prestados e pela maneira como se comportou na coluna de operações militares na região do Umbé (Janeiro a Agosto de 1899).

Louvado pelo Comandante da mesma coluna por se distinguir durante a marcha, não só como Comandante de um pelotão e enquanto fez parte do contingente de artilharia, como durante os ataques do Xullo e perseguição do inimigo até Cunene, tendo além dêsse serviços prestado outro de não menor importância como foi a de, conjuntamente com o 1.º Tenente de artilharia Damião de Menezes, e com grande risco, salvado o acampamento de um incêndio que teria tido funestas conseqüências, a não ser prontamente debelado. Medalha de prata Rainha D. Amélia. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Louvado pela actividade e são critério com que desempenhou o lugar de Comandante do posto militar em Sambo, distrito de Benguela, tendo, apesar de limitadíssimos recursos de que dispunha, efectuado trabalhos dignos de todo o elogio.

Louvado pelo auxilio que na qualidade de Administrador de Benguela



Capitão Luís de Pina

dora que o fisco. Dois dos seus filhos, Luís e José (além do António, que morreu em 1919), e foi o inventor e organizador do primeiro triplano, antes do aparecimento do biplano dos irmãos Wrights, físico notável e curioso, que fazia mover uma nora com a simples chama de um candieiro) — conhecemo-nos nós todos intimamente nesta interpenetração constante e espiadora, que faz parte essencial do nosso viver provinciano. São dois homens. São dois Vimaraneses. São dois caracteres. São dois valores sociais do melhor quilate. São dois grandes Artistas. Guimarães bem o sabe — mas Guimarães esquece-se todos os dias daquillo mesmo que todos os dias melhor conhece. (O defeito é, se nos recordarmos do que dizem antigos escriptores, muito português, e se nos dermos à pachorra de ler o que se passa no mundo, ainda concluiremos que deriva da nossa própria constituição humana. Seja como for, êle, por vezes, entre nós, assume aspectos agressivos, que revoltam os mais serenos e indignam os mais estoicos).

Mas, eu quero hoje somente referir-me ao Capitão Luís de Pina, com esta felicitação amiga que lhe dirijo pelo seu aniversário. E lamento que o cansaço neurasténico que me subjuga (e a que muitos — amavelmente — chamam *indolência*), mais agravado pelo calor, e outras circunstâncias, que é melhor calar, não me permitam traçar, sequer, o esboço biográfico dêsse vimaranense illustre: illustre como militar colonial, illustre como engenheiro de obras públicas, illustre como artista de desenho, illustre como patriota pela sua dedicação indefectível à causa nacional, illustre pelo seu carácter de velha e rija tempera. Julgo que foi a sua vocação para o desenho que lhe abriu as portas da carreira militar, (pois, quando era empregado de comércio, no Porto, ofereceu ao Rei D. Luís, por intermédio do Conde de Ficalho, o desenho a lápis, em grandes proporções do Mosteiro da Batalha, e D. Luís, vendo que estava ali alguém, facilitou-lhe os estudos militares) num tempo em que só o compadrio regulava o trânsito. Militar — as suas campanhas de Africa valeram-lhe o *oficialato da Torre e Espada*

prestou ao Delegado de Saúde do mesmo concelho, nas diversas visitas sanitárias que fez aos estabelecimentos e quintais da mesma cidade.

Louvado pela forma inteligente, superior competência, incontestável lialdade, actividade e brio com que exerceu as funções de Secretário do Governo do Distrito de Benguela, e ainda pelos muitos trabalhos que executou fora das horas de expediente, com manifesto sacrificio da sua saúde.

Louvado pelo acerto, firmeza, muita coragem e qualidades de comando, de que deu sobejas provas na maneira como dirigiu a tam árdua e arriscada operação militar da coluna móvel de policia que tomou a banza Cazuangongo, nos Dembos. Medalha de prata da Rainha D. Amélia (Dembos, 1907-08).»

Em 15 anos de serviço em Africa exerceu ainda os cargos de: Comandante da Bateria de Loanda, Governador da Fortaleza de S. Francisco do Penedo, Director da Carreira de Tiro de Loanda, Comandante militar dos Dembos e Governador substituto do Distrito de Benguela; e foram-lhe cometidos trabalhos de responsabilidade como: «fazer o estudo da directriza da estrada entre os rios Belombo e Cutado e dos perfis transversais; executou o itinerário entre Benguela e o posto Teixeira de Sousa; pôr em dia a escripturação e os registos do Conselho Administrativo da bateria de artilharia de Loanda.»

Estas notas, que trasladamos de certo artigo, publicado em transacta gazeta vimaranense, denotam e marcam o *verdadeiro colonial*, — herói na guerra e na paz, militar, engenheiro, administrador —, sabendo vencer, mas sabendo também pacificar pela organização e pela cultura. (Li, agora, e atrazado, o livro-romance de *Claude Farrère* — «Les hommes nouveaux». Como avulta o perfil magnifico do Marechal *Lyautey*, «o Africano», como lhe chamam os franceses! Começa a cultivar-se entre nós êsse género de literatura. Oxalá...)

Reformado do serviço militar, a sua actividade — o seu feitiço é estruturalmente dinâmico — jámais amoleceu ou quebrantou e de então começaram — ou continuam — os relevantíssimos

serviços que vem prestando, ho nesta, dedicada e incansavelmente, à administração municipal. Os titulos são uma bonita cousa, mas o saber fazer e fazer bem é melhor e o principal. A Luís de Pina iluminára-o, logo no bérço, o exemplo do Pai — o seu lar era uma oficina de trabalho, e as fadas, que vinham a embalar-lhe o bérço, não eram as das histórias da carochinha, mas aquelas figuras severas, embora sorrisonhas e benéficas, do Esfôrço e da Honradez. Empregado do comércio, desvelava os raros ócios — ainda não havia horário de trabalho, nem descanso semanal — a desenhar: e são ainda hoje curiosos e notáveis os seus desenhos a lápis das grandes figuras da história portuguesa. Ele deve-se a seu próprio mérito, afectuosamente reconhecido, o seu acesso à carreira militar, e, quando Sargento da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, em 1897, é dele que se confia e é êle quem faz o programa dos trabalhos finais, com os exercicios e os levantamentos, sendo premiado pelo seu curso.

Militar, quando, então, era muito cómodo e vulgar deixar-se ficar, a sua energia e o seu patriotismo levam-no para os postos mais arriscados e difíceis. A verdadeira dominação dos Dembos, ponto nevralgico de muitos dos nossos reveses africanos, pertence-lhe. O Capitão Paiva Couceiro, Governador Geral da Provincia, sêco, austero, disciplinador, confia nele, e vota-lhe estima e consideração particulares. Revela-se um engenheiro distinto, um Comandante intrépido, um administrador firme, leal e competente. A sua intelligência, a sua habilidade e a sua dedicação tornam-se verdadeiramente prestantes. Lá figura, e com toda a justiça, o seu retrato na Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX. São multiplas as suas qualidades e os seus talentos. E' êle, ainda em 1894, o primeiro correspondente de Guimarães para o *Século*, quando era director dêsse jornal o denodado democrata Magalhães Lima. As suas correspondências são verdadeiros artigos descriptivos e históricos de Guimarães, publicados logo, pelo seu vivo interesse e valor, na primeira página, e ilustrados com interessantíssimos desenhos a lápis, de que êle é também o autor. Com êste cadastro de bem fazer, êle não podia, nem pode, relegar-se a um descanso, aliás já muito ganho e bem merecido. E ao seu esôrço actual — quanto não devemos nós, a Cidade e o Concelho de Guimarães? E' sua obra a delineação e o plano do alargamento da Cidade, em execução junto do novo (ou extinto?) edificio dos Paços do Concelho, que foi inteiramente aprovado pelo distinto architecto sr. Marques da Silva. Levantou a planta do Concelho, a planta da Cidade (que esteve e foi admirada e louvada na Exposição de 1923), e a planta da canalização das águas. Deve-se-lhe o traçado dos caminhos vicinaes, que se completaram de alguns anos a esta parte, e muitos dos principais melhoramentos da cidade, como a pavimentação do Largo do Tournal. Sua vida é a de estérnuo e voluntarioso lutador. O Conselho Nacional de Turismo confia-lhe, bem como a outro nosso illustre conterrâneo, o Ex.º Coronel do Estado Major Ribeiro Vilas (que redige o texto), uma das suas obras mais características de propaganda —, sobre os nossos Castelos: é do Capitão Luís de Pina o mapa, ali exposto, dos Castelos de Portugal, o que denota não só grande soma de conhecimentos históricos e técnicos, como notáveis predicados de desenhista minucioso, escripturista e artista.

E digam-me, francamente, agora, se não estão aqui elementos preciosos e bastantes, ou sobejas até, para o esboço da biografia de um Vimaranesense illustre, que altamente honrou e honra ainda felizmente a *herança do seu nome* e o *nome de Guimarães*? Não posso eu, não saberia talvez, escrevê-la — mas fiquem ao menos estas notas, entre muitas outras que se poderiam colher, como bastantes a marcar uma individualidade, o homem, o militar, o artista, e como razão fundamentada da minha *admiração convicta* e da minha sincera e *reconhecida* estima... que de nada valem e para nada servem. E' que se dá em mim, profissionalmente advogado, uma coisa cômica ou dolorosamente paradoxal — todavia irónica e, ao mesmo tempo, alegre e amarga (mas com sabor muito outro da saúde) — e é que, em vez de desaprender, aprendi mais do que aliás já estava em meu desastrado feitiço — o amor da verdade e da humanidade e o culto da justiça, da inteireza de carácter, da abnegação, da energia intelectual e moral... qualidades excelentes para uma aposentação de precária obscuridade... Apensa externa, já se vê, porque o melhor ou o pior da *fortuna* ou *azar* (que isto de fortuna e azar são contos largos...) guarda o cada um em sua cabeça e no seu coração.





Cimento?... **"Liz"**  
 Telha?... **Campos Filhos**  
 Canalizações?... **Inglesas S & L**  
 Condutores para água? **"Siemens"**  
 Diversos interiores,  
 tectos e lambris?... **"Lusalite"**

Eis os principais requisitos para uma construção sólida e confortável.

*Não se zangue V. Ex.<sup>a</sup> com as Snr.<sup>as</sup> telefonistas; elas não têm culpa das atenções que dispensam à n| casa os outros Snrs. assinantes que conhecem, há já 14 anos, os n| processos de trabalho, os n| preços e as qualidades dos n| artigos; insista, peça outra vez:*

102...

... **PENAFORT?**

(408)

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarães,"

**TONEIS de 5 pipas**

Em bom estado vendem-se três.  
 Falar com Amadeu Esteves & Irmão.  
 COVAS — Guimarães. (406)

**desporto**

A época de 1936-37 e a acção  
 do Vitória Sport Club

(Continuação do número anterior)

É notável a resenha final da época de jogos do Campeão Distrital no período de futebol à pouco ainda terminado. Pela forma gráfica, apresentaremos ao leitor interessado os resultados obtidos de maneira a abranger e julgar em toda a amplitude a acção do Vitória Sport Club.

O grupo desta cidade, disputou nesta época três competições oficiais: Campeonato Distrital, Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga e a «Taça de Encerramento». Nêles teve de pôr à prova a sua qualidade, expôr o seu valor e defender a sua categoria em lutas decisivas, mórmente difíceis pela classe dos grupos antagonistas.

Teve, não obstante, desafios particulares com grupos de nomeada, merecendo a deferência de convidado a jogar na cidade Invicta com o F. C. do Pôrto, actual Campeão de Portugal, frisante exemplo de reconhecimento do valor do grupo local. Certo que, o resultado do encontro não interesse de sobremaneira, dada a diferença de classe, satisfaz-nos contudo como prova de que o seu mérito saltou já as barreiras limites da cidade. Como vimezanense desvanece-nos, como crítico desportivo orgulha-nos.

Afirma assim o apanhado final dos jogos realizados na época 1936-37:

	Jogos	V.	E.	D.	F.	G.	L.
1. <sup>as</sup> categorias	40	31	2	7	168	60	
Reservas	5	2	3	6	12		
Infantis	1	1			5	0	
	46	34	2	10	179	72	

Jogos oficiais, 24;  
 Jogos particulares, 22;  
 Jogos em casa, 29; jogos fora, 17.

Os jogos oficiais, por serem aquêles em que o grupo mais afincadamente tem de se empregar e onde mais se releva o poder e as qualidades que possui, e ainda pelo interesse que despertam entre o público, merecem por isso mais detalhada descrição e mais minucioso exame.

Destas três competições oficiais, riramente disputadas, o Vitória Sport Club conseguiu os seguintes e honrosos resultados:

— A primeira, o Campeonato Distrital, prova dura pelas paixões que desperta, campo de luta de velhas animosidades: Vitória alcançou o título máximo — **Campeão** da A. F. de Braga da época 36-37.

— No Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga, a sua acção foi digna dos melhores encontros, impondo a sua categoria e considerado foi o **melhor** do seu grupo. Conseguiu um honroso 2.<sup>o</sup> lugar.

— Na disputa da «Taça de Encerramento», concôrto oficializado entre o Vitória S. C., Académico F. C., Sport Comércio e Salgueiros e A. D. Sanjoanense, o grupo local, conseguiu uma série de triunfos memoráveis, a posse do troféu oferecido pela Federação Portuguesa de Foot-ball Association.

Dos desafios particulares, em número de 22, nêstes, também o grupo vimezanense grangeou motivos de

**Banco de Barcelos**

Fundado em 1875

**Agência de Guimarães**

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES (BARCELOS N.º 31  
 GUIMARÃIS " 60)

**CARVÕES**

CARDIF de Caldeira  
 FORJA  
 COZINHA (402)

à descarga do vapor "HERTA,"

Consultem os importadores

**G. Leal & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Nove Dois — Pôrto

satisfação pelos resultados obtidos. Se a época anterior de 35-36 foi mais numerosa em desafios realizados como prova o seguinte gráfico:

	Jogos	V.	E.	D.	F.	G.	L.
1. <sup>as</sup> categorias	41	30	3	8	188	64	
Reservas	15	14	1	0	88	11	
2. <sup>as</sup> categorias	1	1			8	2	
	57	45	4	8	284	77	

deve-se à maior actividade do grupo das reservas. Os seus encontros desceram de 15 para 5 e sobretudo os resultados dos jogos, que de 88 bolas a favor e 11 contra, passaram para 6 bolas positivas e 12 contrárias! A grande diferença destes resultados a historiaremos mais adiante.

Se a época 36-37 foi menor na quantidade de jogos efectuados e no número de tentos conseguidos, deve-se à qualidade dos encontros e também às condições em que foram disputados. O número de jogos oficiais foi durante o período terminado em número mais elevado que os particulares; 24 e 22. Na época 35-36 os jogos oficiais fôrão em número de 19, segundo cremos.

Não merece equivalência a acção dum grupo em jogo vista num desafio particular e um desafio oficial. Este último tem uma característica diferente: o interesse assolado pelo desejo da posse do título a disputar. O encontro particular, tendo somente em mira o resultado final imediato, permite que o jogador o encare sem grandes preocupações morais. A luta difere em si. Nos desafios para a conquista dum galardão, toma feições duma vivacidade notável, todavia raro nos mostra uma feição de técnica apurada. Nos desafios amigáveis, o cuidado técnico assume o único desejo e a luta perde em movimento, em proveito da qualidade. Todavia nem sempre assim é, em resultado do pouco interesse dos jogadores, que por vezes se desleixam a ponto de

encararem o jogo sem preocupações de qualquer natureza.

A competição distrital com os seus inalteráveis trâmites nada recomendáveis, pelas disputas que surgem fora do terreno do jogo, permitiu mesmo assim que o Vitória alcançasse pela segunda vez o título de Campeão. A sua acção foi duma regularidade satisfatória, conseguindo os resultados seguintes:

Jogos realizados, (a) 11; vitórias, 10; empates, 1; derrotas, 0. Goals: a favor, 52; contra, 10.

O segundo classificado, o Sporting Club de Braga, os seguintes:

Jogos realizados, 10; vitórias, 9; empates, 1; derrotas, 1. Goals: a favor, 59; contra, 10.

No Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga fôrão estes os resultados dos locais:

Jogos realizados, 6; vitórias, 4; empates, 0; derrotas, 2. Goals: a favor, 21; contra, 11.

O primeiro classificado, o Boavista F. Club, conseguiu:

Jogos realizados, 6; vitórias, 4; empates, 1; derrotas, 1. Goals: a favor, 22; contra, 12.

Taça de Encerramento:

Jogos realizados, 6; vitórias, 5; empates, 0; derrotas, 1. Goals: a favor, 24; contra, 9.

(b) O segundo classificado ainda não foi apurado.

O primeiro gráfico ilucida convenientemente a acção do vencedor, embora de confronto com o segundo classificado, a diferença encontrada para melhor nos resultados dos goals conseguidos, demonstra o melhor poder de marcar da equipe do Sporting Club de Braga. O vencedor, tecnicamente mais apetrechado soube atenuar essa séria dificuldade com a regularidade exibida, conquistando o primeiro lugar sem grande folgança

# Internato Académico

anexo ao

# Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

**GUIMARÃIS**

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviem-se prospectos a quem os pedir.

Directores

Mons. José Maria da Silva  
 Padre José Carlos Simões de Almeida  
 Padre Gaspar Nunes  
 Manuel da Costa Pedrosa.



**A BRASILEIRA**

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

**PORTO**

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70

de movimentos, sempre de perto acosado pela categoria do seu directo rival, o grupo bracarense.

O Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga, disfrutado com fervor e vontade, terminou com o team vimezanense em segundo lugar, no seu grupo respectivo. Nesta competição nacional, afirmou-se o melhor e se o triunfo não lhe sorriu a brindar o seu esforço, deve-se aos imponderáveis sempre influenciadores nos resultados duma partida. No último encontro com o actual Campeão da 2.<sup>a</sup> Liga, o inesperado surgiu — Zeferino, half-centro, sofre uma distensão grave e a acção deste elemento insubstituível anula as possibilidades do triunfo nessa tarde, em que o futebol vimezanense se portou de molde a merecer elogios e aplausos pelo bom jogo desenvolvido. Na Taça de Encerramento a sua

actividade certa, permite-lhe alcançar o triunfo final, conseguindo uma série de vitórias retumbantes, essencialmente aquelas que fôrão alcançadas no Pôrto — 4 a 1 com o S. C. e Salgueiros e 2 a 1 com o Académico F. Club.

Com esta disputa o Vitória Sport Club encerrou a época brilhantemente, para honra e glória das suas cores, dando largos motivos de satisfação e orgulho à cidade, honrando-a e enaltecendo-a, fazendo que o seu nome seja proferido com mais intensidade e conhecimento.

(Continua).

Almeida Ferreira.

(a) O Vitória jogou mais um desafio, obrigado pela resolução da A. F. de Braga, dando provimento a um protesto do F. C. de Famalicão.  
 (b) Falta o jogo Académico-Salgueiros.

**Hotel da Penha**

**PREÇOS DAS REFEIÇÕES**

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (335)

**SÓCIO**

Oferece-se com capital, de preferência para pequena indústria. Informa esta Redacção. (407)